

Brasil de novo não pagara ao BIS

William Waack

Bonn — O Brasil não deverá pagar a terceira parcela de um crédito-ponte fornecido pelo Banco Internacional de Compensações (BIS), da Basileia, que vence na terça-feira. Embora o BIS ou os bancos centrais europeus não tenham feito ainda qualquer declaração oficial a respeito, a imprensa especializada já está publicando essa informação como se fosse fato consumado.

Além do *Neue Zuercher Zeitung*, de Zurique, também o diário alemão *Frankfurter Allgemeine* cita fontes dos meios financeiros suíços para afirmar que o Brasil continuará devendo ao BIS mais 400 milhões de dólares. Outros 400 milhões, mais 11 milhões de dólares em juros, o Brasil deveria ter reembolsado ao BIS em maio mas, até hoje, ainda não pagou.

No começo de julho, o BIS se reuniu com o diretor do Tesouro americano, Paul Volcker, além do diretor-geral do FMI, Jacques de Larosière, e assumiu uma posição salomônica em relação aos atrasos do Brasil: não prorrogaria mais o prazo, mas em compensação não declararia o Brasil insolvente.

— Essa briga toda em torno dos BIS só me faz rir — comentava ontem um banqueiro alemão. — Já tem tantos papagaios que o Brasil não pagou aos bancos privados, que esses 400 milhões nem fazem muita diferença. Sabe o que acontecerá se o Brasil não pagar? Nada — concluiu.

Para os banqueiros e à imprensa européia, o BIS concordou em aguardar os resultados das negociações entre o Brasil e o FMI para depois receber seu dinheiro. Nos meios bancários na Alemanha há, por isso, fortes críticas ao presidente do BIS, o suíço Fritz Leutviller, que causou certo pânico nas bolsas internacionais ao exigir, formalmente, que o Brasil devolvesse a segunda parcela do crédito-ponte de 1 bilhão 200 milhões de dólares concedido no final do ano passado.

Historinhas picantes

Na Suíça, circulam também historinhas picantes (no entender de um banqueiro alemão) sobre a maneira como o Brasil está tentando

saldar seus compromissos com o BIS. O Governo brasileiro está tentando, sem sucesso, vender promissórias de um banco polonês no valor de 1 bilhão 800 milhões de dólares. Os papéis foram emitidos pelo banco Handlowy há quase dois anos, quando a Polônia não conseguia mais receber nenhum crédito dos países ocidentais.

Naquela ocasião, uma companhia brasileira comprou as promissórias do banco e, antes que os poloneses anunciassem que não poderiam pagá-las, vendeu-as ao Governo brasileiro. Na Europa, contudo, ninguém quer assumir esses títulos, embora o Governo brasileiro os esteja oferecendo pela metade, isto é, disposto a perder 900 milhões de dólares na transação.

Na Bolsa de Frankfurt, empréstimos emitidos em nome do Governo brasileiro estão sendo negociados abaixo de 80% de seu valor nominal, embora os juros desses títulos estejam sendo pagos. Os 10 empréstimos que o Brasil fez subscrever em marcos alemães não estariam sendo afetados pela suspensão dos pagamentos das dívidas oficiais.